



## ENFERMAGEM NA ESCOLA - UMA CONVERSA COM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*NURSING AT SCHOOL - A CONVERSATION WITH ADOLESCENTS: EXPERIENCE REPORT*

**Renata Marques de Oliveira** - Doutora e Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Aplicada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

E-mail: renata\_marques@outlook.com

**Rosimeire Gonçalves de Souza** - Acadêmica do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: rosimeiregsr@gmail.com

**Leila Emanuelle Peixoto** - Acadêmica do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: leilapeixoto10@gmail.com

**Laramy Lorrany de Araújo Baeta** - Acadêmica do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: laramy.lorrany@gmail.com

### RESUMO

A gravidez na adolescência e as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) representam um desafio. Este artigo objetiva relatar a experiência de acadêmicas de graduação em Enfermagem, de uma Universidade Federal, no processo de planejamento e implementação de uma ação de educação em saúde com adolescentes de uma escola pública estadual da região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. Trata-se de um relato de experiência de estudantes do nono período de graduação de Enfermagem. A ação nomeada “Enfermagem na Escola - uma conversa com adolescentes” surgiu a partir da observação de que o número de adolescentes que eram acompanhados pelos profissionais da UBS era inferior ao número de adolescentes grávidas ou com ISTs. De outubro a novembro de 2023, foram realizadas 40 rodas de conversas com 272 estudantes, com idade entre 10 e 15 anos, da escola estadual com o intuito de orientá-los quanto à higiene corporal e capacitá-los para tomada de decisões saudáveis em relação à saúde sexual e reprodutiva. Cada estudante participou de um encontro, com duração média de 40 minutos. Ao término de cada roda de conversa, os adolescentes avaliaram a intervenção, o que permitiu adequações para as rodas subsequentes. Noventa e dois por cento classificaram a ação como excelente. A intervenção culminou em aprendizado tanto para os adolescentes quanto para as estudantes de enfermagem, as quais tiveram a experiência de colocar em prática a intersectorialidade (comunicação entre saúde e escola) e de exercitar as capacidades pedagógicas que são necessárias ao enfermeiro enquanto educador em saúde.

**Palavras-chave:** Saúde do Adolescente; Serviços de Saúde Escolar; Educação em Saúde.

## ABSTRACT

Teenage pregnancy and sexually transmitted infections (STIs) present a challenge. This article aims to report the experience of undergraduate nursing students from a Federal University in the process of planning and implementing a health education action with adolescents from a state public school in the metropolitan region of Belo Horizonte, Minas Gerais. This is an experience report from students in the ninth period of their Nursing degree. The action named “Nursing at School – a conversation with teenagers” arose from the observation that the number of teenagers who were monitored by UBS professionals was lower than the number of teenagers who were pregnant or had STIs. From October to November 2023, they were 40 conversation circles were held with 272 students, aged between 10 and 15 years old, from the state school with the aim of guiding them regarding body hygiene and enabling them to make healthy decisions in relation to sexual and reproductive health each student participated in a meeting, lasting an average of 40 minutes. At the end of each conversation circle, the adolescents evaluated the intervention, which allowed adjustments for subsequent circles. Ninety-two percent classified the action as excellent. The intervention culminated in learning for both adolescents and nursing students, who had the experience of putting intersectorality into practice (communication between health and school) and exercising the pedagogical skills that are necessary for nurses as health educators.

**Keywords:** Adolescent Health; School Health Services; Education in Health.

## INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde e a Organização Mundial de Saúde (OMS) definem como adolescentes os indivíduos com idade entre 10 e 19 anos (Brasil, 2024a; Organização Mundial da Saúde, 2023a). Entretanto, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), referência no Brasil para a garantia dos direitos e da proteção desse público, a adolescência teria início aos 12 anos com término aos 18 anos de idade (Brasil, 1990).

Apesar das divergências na definição da adolescência a partir do critério da faixa etária, é consenso, tanto entre autores nacionais quanto internacionais, a compreensão desse período como uma fase crítica de desenvolvimento físico, emocional e social com mudanças significativas na vida dos jovens (Barros et al., 2020; Bonnie, 2019; Tsagem, 2022).

De acordo com Tsagem (2022), a adolescência é uma fase de instabilidades em que o adolescente tenta entender a si mesmo e afirmar sua posição na sociedade. Bonnie (2019) pontua que os adolescentes vivenciam como desafios as expectativas familiares, sociais, legais e culturais em relação ao que significa ser um adulto.

Além de a adolescência ser marcada pela procura por sua identidade, é uma fase em que são característicos o interesse por relacionamentos interpessoais e a descoberta da sexualidade. Nessa perspectiva, a gravidez na adolescência se torna um dos principais problemas de saúde pública, trazendo riscos para a gestante e para o bebê, além de contribuir para o agravamento da condição socioeconômica das famílias (Brasil, 2023b; Brasil, 2020; Lopes; Sepúlveda, 2021).

Complicações como hemorragias, parto prematuro, baixo peso ao nascer e aumento da mortalidade materna são algumas complicações biológicas da gestação na adolescência. Além disso, há complicações psicológicas, econômicas e da rede de apoio familiar, especialmente quando os parceiros não assumem a responsabilidade (Brasil, 2023b; Lopes; Sepúlveda, 2021; Todhunter; Hogan-Roy; Pressman, 2022). Nesse cenário, as jovens se tornam mais vulneráveis, expondo-se com maior frequência ao tabagismo, consumo de álcool e de substâncias ilícitas

(Diabelková et al., 2023; Tung et al., 2020).

No Brasil, as taxas de fecundidade entre adolescentes permanecem elevadas, contrastando com os países vizinhos latinos (De Lima, 2024). A desinformação, o contexto social e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde são alguns fatores que contribuem para a elevada prevalência do número de gravidez na adolescência (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019a)

Além da gravidez não planejada, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) também são alvo de preocupação para o público adolescente. Em 2020, a cada dia, foram notificados, a nível mundial, mais de um milhão de casos de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) curáveis. Ao final de 2020, foram estimados 374 milhões de infecções por clamídia, gonorreia, sífilis ou tricomoníase, 490 milhões de pessoas com herpes genital, 300 milhões com HPV e 296 milhões com Hepatite B (Organização Mundial da Saúde, 2023b).

A alta incidência e prevalência de ISTs está relacionada à falta ou ao uso indevido do preservativo masculino e feminino. Isso pode estar relacionado à ausência de educação sexual pelas escolas e pelos pais/responsáveis, bem como aos meios informais de obtenção de informações como a internet ou mesmo a troca de experiência entre os adolescentes (Ciriaco *et al.* 2019).

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) estima que a sífilis foi responsável por 200 mil natimortos e óbitos de recém-nascidos em 2016, tornando-se uma das principais causas de perda de bebês no mundo (OPAS, 2019). Ainda de acordo com Ciriaco *et al.* (2019), a infecção também está ligada a questões socioculturais e de gênero, o que dificulta a prevenção e o tratamento.

O Boletim Epidemiológico de Sífilis informa que até o dia 30 de junho de 2023, no Brasil, a taxa total de sífilis adquirida foi de 102.892 casos, já a taxa de sífilis adquirida em adolescentes grávidas, na faixa etária de 10 a 19 anos, foi de 7.277 casos. Em Minas Gerais, houve 12.052 casos de sífilis adquirida e 4.390 casos de sífilis em gestante no ano de 2020, de acordo com a Situação Epidemiológica de Sífilis por regiões no Brasil (Brasil, 2023).

A Portaria nº 2.436 de 2017 aprova a Política Nacional de Atenção Básica e define as diretrizes para a organização da Atenção Básica dentro do Sistema Único de Saúde. Esta legislação estabelece que a promoção, proteção e recuperação da saúde são responsabilidades primordiais da Atenção Primária à Saúde (APS) (Brasil, 2017).

Portanto, torna-se essencial assegurar que os adolescentes recebam informações, respaldadas cientificamente, para que possam compreender o funcionamento de seu corpo, suas transformações, as formas de proteção e as questões de consentimento.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência de acadêmicas de graduação em Enfermagem, de uma Universidade Federal, no processo de planejamento e implementação de uma ação de educação em saúde com adolescentes de uma escola pública estadual da região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais.

## MÉTODOS

O presente artigo consiste em um relato de experiência de estudantes do nono período de graduação de Enfermagem, da Universidade Federal de Minas Gerais, acerca do processo de planejamento e implementação de uma ação com adolescentes denominada “Enfermagem na Escola - uma conversa com adolescentes”.

A experiência ocorreu no segundo semestre de 2023, durante a disciplina obrigatória “Estágio Curricular de Atenção Primária à Saúde”, a qual possui 450 horas letivas. Essa disciplina é ofertada no nono período do curso de graduação em Enfermagem, cujo objetivo é proporcionar, aos estudantes, a vivência da realidade do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) para o desenvolvimento de habilidades práticas e gerenciais a partir da integração de ações

de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde no contexto do Sistema Único de Saúde.

Durante a disciplina, os estudantes são distribuídos em diferentes cidades do interior de Minas Gerais, Belo Horizonte e região metropolitana, proporcionando a eles o contato com distintas realidades de saúde e sociais. Ademais, a disciplina tem como proposta o desenvolvimento de uma intervenção, na unidade de saúde em que o estágio é realizado, com base nas necessidades identificadas.

A partir da vivência das estudantes na Unidade Básica de Saúde (UBS), foi definido que a intervenção seria a realização de educação em saúde em uma escola estadual de ensino fundamental pertencente à região de referência do Centro de Saúde como forma de promover uma ação intersetorial para criação de vínculo entre a UBS e a escola, bem como entre a UBS e os adolescentes. Além das ações de educação em saúde na escola, foram implementadas consultas de enfermagem ao adolescente na UBS a fim de estreitar os laços do serviço de saúde com eles e permitir intervenções a partir das necessidades individuais. Ressalta-se que as discentes foram orientadas por uma docente da Escola de Enfermagem da UFMG e por enfermeiras da Unidade Básica de Saúde.

A UBS em que aconteceu a experiência está localizada no município de Sabará, região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. A unidade abrange cinco bairros, possuindo uma população adscrita de mais de 8.900 usuários. Atualmente, atuam na UBS quatro Equipes de Saúde da Família, contando com quatro enfermeiras, quatro médicos de saúde da família, cinco técnicos de enfermagem, 11 Agentes Comunitários de Saúde (ACS's), um médico de apoio, um ginecologista, um pediatra, três auxiliares administrativos, dois auxiliares de serviços gerais, dois vigias/porteiros e um gerente administrativo. Recentemente, foram acrescentados à equipe interprofissional psicólogo, fisioterapeuta e nutricionista.

A intervenção surgiu a partir da observação empírica de que o número de adolescentes que eram acompanhados pelos profissionais da UBS era inferior ao número de adolescentes grávidas ou adolescentes com ISTs. Diante disso, as estudantes discutiram com a gerente da unidade meios de atingir e sensibilizar a participação dessa população no serviço. Foram realizadas reuniões com a gerente da unidade, diretor e vice-diretora da escola selecionada e representantes dos pais/responsáveis para o planejamento e implementação da ação proposta, a qual foi desenvolvida em cinco etapas: (1) Diagnóstico situacional para auxiliar na identificação do problema; (2) Objetivo da intervenção; (3) Planejamento; (4) Implementação e (5) Avaliação.

A experiência das estudantes de graduação em Enfermagem foi apresentada de modo descritivo e com discussão baseada em literatura científica relacionada à temática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### a. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

As acadêmicas iniciaram o estágio na UBS em agosto de 2023. A partir da vivência nesse serviço, observaram um número expressivo de adolescentes grávidas, bem como um crescimento nos casos confirmados de IST's nessa faixa etária, incluindo casos de notificação de óbito do feto em decorrência da sífilis.

Diante do exposto, as acadêmicas buscaram compreender a realidade dos atendimentos locais, buscando dados da Secretaria de Saúde do município. Verificou-se que de janeiro a dezembro de 2022 foram atendidas, na UBS, 47 gestantes entre 13 e 19 anos. Já entre janeiro e agosto

de 2023, o serviço havia atendido um total de 31 gestantes da mesma faixa etária. Contudo, os profissionais de saúde da UBS compartilharam que percebiam que o número real era superior aos dados oficiais, tendo atribuído alguns fatores para essa realidade como pobreza, violência, baixa escolaridade, uso de álcool, drogas e início precoce da primeira relação sexual.

Essa elevada ocorrência de gravidez na adolescência, no território investigado, é coerente com dados nacionais. Estima-se que mais de 434.500 adolescentes e jovens brasileiras dão à luz todos os anos, número superior aos demais países da América Latina (Brasil, 2020; Santos, 2020).

No primeiro semestre de 2023, o serviço notificou três casos de sífilis em adolescentes. Aliado a isso, em outubro de 2023, uma jovem de 13 anos, sem relato de menarca, compareceu ao Centro de Saúde e recebeu um resultado positivo em um teste de gravidez. De acordo com o Ministério da Saúde, é possível engravidar sem apresentar a menarca, pois o período fértil ocorre antes da menstruação (Brasil, 2020).

Os adolescentes possuem curiosidade acerca das possibilidades sexuais. Além disso, vivem os relacionamentos a partir de perspectivas como grandes paixões, namoros múltiplos e “ficantes” (Monteiro, 2019). De acordo com Barros (2020), muitos adolescentes trazem como demanda, ao serviço de Atenção Primária à Saúde, necessidades de saúde relacionadas a dúvidas quanto à sexualidade, prevenção ou diagnósticos de ISTs. Nesse contexto, as atividades exercidas no ambiente escolar quanto ao tema IST podem contribuir fortemente para a conscientização dos adolescentes quanto ao uso de preservativos, visando uma prática sexual segura, como cita Ciriaco *et. al.* (2019).

A partir da análise dos dados disponíveis, as acadêmicas validaram suas impressões acerca do cenário de saúde local, verificando a necessidade de uma abordagem direcionada à população adolescente.

#### b. OBJETIVOS DA INTERVENÇÃO

Após a delimitação do problema, as estudantes determinaram como objetivo geral “realizar educação em saúde com adolescentes de uma escola estadual em relação à higiene pessoal, saúde sexual e reprodutiva a fim de capacitá-los para a tomada de decisões responsáveis, bem como estabelecer vínculo entre eles e a Unidade Básica de Saúde”.

Os objetivos específicos: (1) conhecer a importância da higiene pessoal para a saúde e o bem-estar; (2) compreender a anatomia e a fisiologia do sistema reprodutor feminino e masculino; (3) compreender os riscos da gravidez precoce e as responsabilidades associadas; (4) conhecer as principais infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), bem como preveni-las; (5) conhecer os diferentes métodos contraceptivos e seu uso responsável; (6) reconhecer o Centro de Saúde como um espaço de cuidado onde podem buscar acolhimento mediante suas diferentes necessidades.

Embora as estudantes tenham observado outras necessidades de intervenção, a ponderação entre o que era necessário e o que era possível ser realizado levou à exclusão de alguns objetivos como a realização de vacinação de adolescentes na escola, envolvimento da equipe interprofissional e implementação da consulta ao adolescente na UBS. Essa vivência suscitou nas estudantes a reflexão quanto à intervenção como um processo e a importância de priorizar o que é possível para cada momento de acordo com a disponibilidade de tempo e de recursos humanos e materiais.

#### c. PLANEJAMENTO

Após a delimitação dos objetivos, as estudantes discutiram, com a gerente da UBS, como



alcançá-los. Para tanto, foram realizadas duas reuniões, a primeira com o diretor e a vice-diretora da escola, a segunda com os representantes dos pais/responsáveis pelos adolescentes. Nas ocasiões, as estudantes apresentaram os dados da UBS, identificados na etapa do diagnóstico situacional, e os sensibilizaram quanto à importância de abordar com os adolescentes temas como saúde sexual e reprodutiva.

Nas reuniões, as estudantes receberam apoio da maior parte dos representantes dos pais/responsáveis. Contudo, duas mães expressaram resistência em relação à abordagem de saúde sexual com os adolescentes. Uma delas argumentou que a temática poderia favorecer o retorno de memórias traumáticas, citando exemplos de situações de abuso. A outra mãe, por sua vez, demonstrou apreensão quanto aos temas para os adolescentes do sexto e sétimo ano, alegando que são imaturos para compreendê-los e receando incentivar o início precoce da vida sexual, baseada em convicções cristãs. Diante dos questionamentos levantados, as acadêmicas diferenciaram os conceitos de sexualidade e sexo como forma de explicitar quais temáticas seriam discutidas nas rodas de conversa.

A abordagem da sexualidade e da reprodução humana ainda é marcada por resistência e dificuldades, principalmente no âmbito familiar, sendo comum os pais/responsáveis não se sentirem à vontade para dialogar. Quando o diálogo acontece, na maior parte das vezes, é de forma superficial sem aprofundamento de aspectos como prevenção, ISTs e gravidez (Silva, 2020).

Lima (2019) menciona que os pais/responsáveis costumam considerar os filhos imaturos para receberem as informações acerca dos temas abordados na caderneta do adolescente do Ministério da Saúde por entenderem ser um estímulo para iniciarem a atividade sexual precocemente. Contudo, conforme afirma Silva (2020), essa discussão a respeito da sexualidade deve se dar no ambiente familiar quanto escolar no sentido de garantir aos adolescentes acesso a informações seguras.

Após essas considerações, os pais solicitaram uma abordagem diferenciada para os alunos dos turnos da manhã e da tarde, ficando estabelecido que temas como práticas seguras sexuais, ISTs e contracepção não seriam discutidos com os alunos do 6º e 7º ano devido à faixa etária (10 a 12 anos). Para formalizar essa decisão e garantir respaldo, as acadêmicas elaboraram uma autorização, de modo que apenas os alunos com autorização assinada poderiam participar das rodas de conversa. A adaptação das ações de educação de acordo com o perfil dos adolescentes e com a cultura da população local também foi evidenciada em um estudo realizado em São João del-Rei/Minas Gerais e região, no qual houve diferentes dinâmicas da abordagem sexual ao comparar duas escolas. Na primeira escola, foi possível a distribuição de preservativos aos alunos, enquanto na segunda escola não foi permitido devido às concepções da comunidade em que a escola está inserida (Chagas, 2021).

Após as etapas de discussão com a escola e os representantes dos responsáveis pelos adolescentes, as acadêmicas preparam o material a ser apresentado. Os temas abordados foram anatomia e fisiologia masculina e feminina, higiene corporal, poluição noturna, menstruação, consentimento, *bullying*, vacinação para todas as idades, práticas seguras sexuais e ISTs (esse último apenas para os alunos de 8º e 9º ano). Foram utilizados slides ilustrativos para guiar as rodas de conversa, além de dinâmicas com afirmativas colocadas dentro de balões para que os adolescentes julgassem como corretas ou incorretas e perguntas abertas prosseguidas por discussão. Além disso, visando proporcionar um ambiente mais confortável para o esclarecimento de dúvidas, evitando constrangimentos, os grupos foram divididos por sexo.

A preocupação com o conforto proporcionado pelo local dos encontros e pela dinâmica das atividades vem ao encontro do conceito de ambiência, a qual pode ser entendida como algo que é experimentado por meio das sensações e sentidos (cheiros, sentimentos, sons, texturas,

gostos e visão) e que pode interferir na qualidade das relações construídas entre as pessoas, e das pessoas com o ambiente físico, no âmbito escolar (Tonin, 2023).

O planejamento do conteúdo a ser abordado nas rodas de conversa foram baseados na Caderneta de Saúde do Adolescente feminina (Brasil, 2014a) e masculina (Brasil, 2014b) do Ministério da Saúde.

#### d. IMPLEMENTAÇÃO

De outubro a novembro de 2023, foram realizadas 40 rodas de conversas com estudantes, com idade entre 10 e 15 anos, da escola estadual contemplada nesta intervenção. Cada estudante participou de um encontro, com duração média de 40 minutos. Os grupos foram separados por idade (de 10 a 12 anos e de 13 a 15 anos) e por sexo.

Foram abordados os temas anatomia e fisiologia masculina e feminina, higiene corporal, poluição noturna, menstruação, consentimento, *bullying*, vacinação, gravidez na adolescência, ISTs e métodos contraceptivos.

Dos 700 estudantes matriculados, 355 (51%) tiveram autorização dos pais/responsáveis para participar da intervenção. Dentre os autorizados, 272 (77%) participaram da ação. Nesse ponto, as acadêmicas atribuíram à direção da escola a responsabilidade pela distribuição e coleta das autorizações, de forma que dentre as autorizações distribuídas, seis foram negadas pelos responsáveis e as demais não foram entregues.

Durante todas as sessões de roda de conversa, as acadêmicas esclareceram aos adolescentes o livre arbítrio de participar ou não, deixando claro que embora tivessem autorização dos pais, eles também deveriam ter o interesse de participar. A partir disso, alguns saíram da sala por não se sentirem confortáveis. Em contrapartida, houve casos de alunos que não haviam entregado aos pais a autorização, mas ao verem os colegas participando obtiveram a autorização assinada.

A proposta, desde o princípio, visou fomentar a capacidade de tomada de decisões, o discernimento crítico e a liberdade de escolha. As rodas de conversa não se configuravam como uma imposição, mas sim como um espaço dedicado à informação, ao autocuidado e ao esclarecimento.

A proposta inicial consistia na formação de pequenos grupos para facilitar o diálogo. Contudo, devido a eventos na escola, como confraternizações (festa de *Halloween*) e a paralisação dos professores, foi necessário agrupar turmas que tinham desavenças, o que tornou desafiador estabelecer um diálogo efetivo com os adolescentes. Essa situação exigiu adaptações nas ações planejadas pelas estudantes. Situações como conversas paralelas entre os alunos e ofensas entre eles ocorreram. Em diversas ocasiões, foi necessário interromper para restabelecer o silêncio. Foi um cenário desafiador para as estudantes de enfermagem.

Ressalta-se que cada roda de conversa teve seu diferencial, pois houve grupos com ampla participação, como foi o caso das alunas do sexto, oitavo e nono ano, as quais não se constrangeram de esclarecer suas dúvidas, levantando questões pertinentes como o câncer de mama. Outros grupos, especialmente os do sexo masculino, foram desafiadores devido às interrupções pela desatenção dos alunos devido a brincadeiras e conversas paralelas.

Os adolescentes do nono ano mostraram-se mais reservados, porém foi possível identificar interesse deles em alguns temas, como a poluição noturna e higiene adequada do pênis.

No primeiro grupo de meninos, tornou-se necessário incluir o tema *bullying* na discussão, uma vez que as acadêmicas presenciaram esse comportamento de modo explícito na turma. Quando esse comportamento foi identificado, a roda de conversa foi interrompida para inclusão de novos acordos como respeito aos colegas e às estudantes de enfermagem, assim como a proibição do *bullying*.

O *bullying* pode ser entendido enquanto fenômeno social complexo que ocorre em todo o mundo. Existem dois tipos: o direto e o indireto. O *bullying* direto é caracterizado por atos físicos e verbais (por exemplo, agressões físicas, atribuição de apelidos, ameaças, entre outros). O indireto é caracterizado por agressões psicológicas, atitudes de indiferença, isolamento e difamação (Passos, 2019). De acordo com o relatório mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 34% dos estudantes de 11 a 14 anos relataram ter sofrido bullying no mês anterior. No Brasil, a prevalência foi de 19,8% para estudantes que praticavam e de 7,2% para os vitimizados (Unesco, 2019).

Ao término das rodas de conversa ou durante o intervalo entre as aulas (recreio), alguns adolescentes abordaram as acadêmicas, individualmente ou em grupos, para esclarecer dúvidas quanto ao sexo, à sexualidade, ao primeiro beijo, às ISTs, ao teste de gravidez, ao uso correto de preservativo, ao uso da substância ilícita K9 e seus efeitos no desenvolvimento sexual, entre outros. Houve adolescentes que procuraram as estudantes para desabafar quanto à ansiedade e à automutilação, o que evidencia confiança e estabelecimento de vínculo.

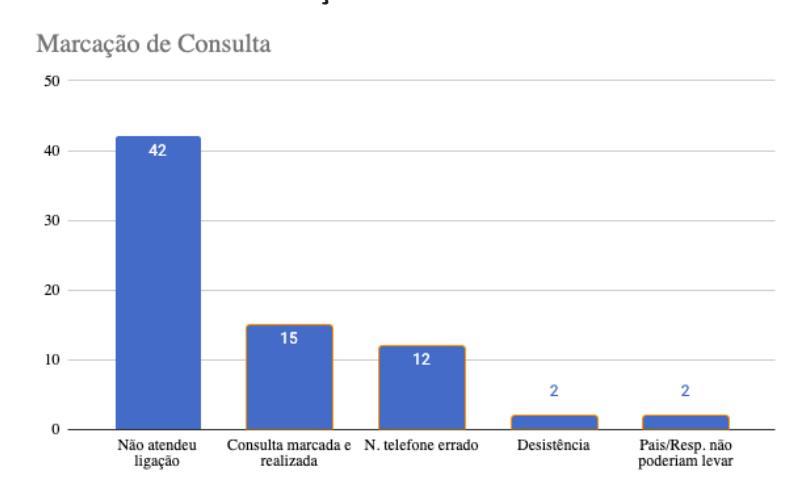
Os serviços de saúde enfrentam uma série de desafios na prestação de assistência aos adolescentes e jovens. Muitas vezes, esses grupos transitam “invisíveis”, com suas particularidades no ciclo de vida negligenciadas, o que resulta em cuidados que não contemplam as suas individualidades e necessidades específicas (De Azevedo, 2022). A abertura dos adolescentes para as acadêmicas revelou a importância da escuta sem julgamentos, diálogo aberto e a criação de um ambiente acolhedor com o fortalecimento do vínculo, onde os adolescentes possam compartilhar suas preocupações e desafios, sendo no geral, a experiência com as rodas de conversa produtivas, informativas e construtivas.

Para que as ações da Atenção Primária à Saúde sejam efetivas, é necessário incluir outros níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde, assim como garantir a intersetorialidade (De Azevedo Machado, F. C., 2021), como ocorreu na experiência relatada. As estratégias intersetoriais se materializam através de parcerias entre distintas áreas e segmentos sociais, como saúde, cultura, educação, esporte, lazer, organizações comunitárias, fundações, entidades religiosas, entre outros. Essa abordagem implica no empenho coletivo de diferentes setores da sociedade com o intuito de atender as necessidades da população (Fernandes, 2019; Brasil, 2010).

Visando atender ao último objetivo específico da intervenção, “conhecer o Centro de Saúde como um espaço de cuidado onde podem buscar acolhimento mediante suas diferentes necessidades” e garantir a intersetorialidade, após a realização das rodas de conversa, as acadêmicas implementaram na UBS a consulta de enfermagem ao adolescente, sendo que 73 (26,8%) adolescentes manifestaram interesse em participar, porém somente uma parte compareceu à consulta, conforme evidenciado no Gráfico 1.



Gráfico 1 - Marcação da consulta do adolescente



Fonte: Própria autoria

A consulta de enfermagem com adolescentes possibilita ao profissional promover a autonomia dos pacientes, auxiliando na construção de habilidades pessoais para o seu bem-estar. Durante a consulta, ao profissional é possibilitado promover a saúde do adolescente (De Azevedo, 2022). Em meados de novembro, foram realizadas

15 consultas do adolescente na UBS com a presença de um responsável. O procedimento teve duração aproximada de 40 minutos, respeitando as seguintes etapas: anamnese; exame físico; orientação e encaminhamento, se necessário. A consulta era dividida em três momentos: 1) adolescente e responsável, buscando compreender a vida do jovem; 2) somente o adolescente para deixá-lo à vontade para tirar suas dúvidas ou levantar questões pessoais; 3) adolescente e responsável para realizar o fechamento da consulta. Foi utilizado o roteiro para a consulta do adolescente, o qual incorpora abordagens clínicas e diretrizes éticas e legais conforme estabelecido pelo departamento científico de adolescência da Sociedade Brasil. (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019b)

Nas consultas, as acadêmicas observaram diversas demandas, incluindo questões relacionadas à autoestima, dinâmica familiar, conflitos intrafamiliares, situações de bullying e cyberbullying, timidez, falta de informações e preocupações relacionadas à saúde mental. Por outro lado, muitos responsáveis, especialmente as mães, demonstraram um envolvimento significativo e preocupação com o desenvolvimento, saúde e relacionamentos de seus filhos.

As acadêmicas realizaram exame físico com definição dos aspectos gerais, acuidade visual com escala de *Snellen*, proporcionando encaminhamento ao oftalmologista quando necessário, medição de peso, altura e índice de massa corporal - IMC com orientações nutricionais para adolescentes de baixo peso ou sobrepeso, aferição de pressão arterial, análise da cavidade oral com encaminhamento ao dentista para adolescentes que tinham cárie e análise da maturação sexual com demonstração do critérios de Tanner, além da solicitação de exames laboratoriais para análise e acompanhamento junto ao médico da equipe.

Em suma, as acadêmicas perceberam que a última parte da intervenção promoveu a criação efetiva de vínculo com os adolescentes, estabelecendo uma relação de confiança, um ambiente acolhedor, permitindo que eles se sentissem mais à vontade para compartilhar suas preocupações, abordando questões físicas, aspectos emocionais e sociais, oferecendo uma visão holística da saúde, capacitando os adolescentes com informações relevantes sobre autocuidado e promoção de saúde.

#### e. AVALIAÇÃO

Ao término de cada roda de conversa, os adolescentes receberam um questionário para avaliar a intervenção. Esse foi um instrumento essencial para identificar se os objetivos da intervenção estavam sendo alcançados. Isso permitiu que fossem pensadas adequações para as próximas rodas de conversa, o que favoreceu adaptação às necessidades dos adolescentes verificadas durante o processo. Victorio (2020) destaca a importância da avaliação formativa para a reestruturação do trabalho pedagógico.

Dentre os 242 estudantes que devolveram o questionário de avaliação, 228 (91,6%) a classificaram como excelente, 18 (7,2%) como boa, um (0,4%) como regular e dois (0,8%) como péssima.

Além da pergunta fechada acerca da satisfação dos temas abordados nas rodas de conversa, foram feitas duas perguntas abertas investigando o que agradou ou desagradou e se tinham sugestões de melhorias. Nos comentários, elogiaram a clareza na comunicação, bem como o profissionalismo das acadêmicas de enfermagem, o que permitiu se sentirem à vontade para compartilhar dúvidas. Houve consenso ao escreverem pedindo mais momentos como esse no futuro.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensar nos adolescentes, o papel do enfermeiro vai além dos serviços de saúde, sendo importante sua presença no ambiente escolar, contribuindo para a educação e a promoção da saúde desse público. A intervenção, realizada pelas estudantes de enfermagem, representou uma oportunidade de fornecer conhecimento aos adolescentes para conhecimento do seu corpo, das questões de consentimento quanto à aproximação de outras pessoas, prevenção de gravidez e de Infecções Sexualmente Transmissíveis, bem como de aproximá-los da Atenção Primária à Saúde. A intervenção culminou em resultados positivos tanto para os adolescentes quanto para as estudantes de enfermagem, as quais tiveram a experiência de colocar em prática a intersectorialidade (comunicação entre saúde e escola) e de exercitar as capacidades pedagógicas que são necessárias ao enfermeiro enquanto educador em saúde.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, Thamara Rosa Leonel, et. al. **Necessidades em Saúde dos adolescentes na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde**. DOI: 10.1590/1413-81232021262.40812020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Tsf3JXM6Tw7R-kKMfRjz6zJp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 abril 2024.
- BONNIE, Richard; BACKES, Emily P. The Promise of adolescence - Realizing opportunity for all youth. **The National Academy of Sciences**. 2019. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=7R-vDWAQAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=+adolescence+critical+phase+of+physical,+mental+and+social+development&ots=EmEtps\\_V6l&sig=HljUDWN3jOq4xFm\\_WhE7H7K\\_tEo#v=onepage&q=adolescence%20critical%20phase%20of%20physical%20C%20mental%20and%20social%20development&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=7R-vDWAQAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=+adolescence+critical+phase+of+physical,+mental+and+social+development&ots=EmEtps_V6l&sig=HljUDWN3jOq4xFm_WhE7H7K_tEo#v=onepage&q=adolescence%20critical%20phase%20of%20physical%20C%20mental%20and%20social%20development&f=false). Acesso em: 24 abril 2024
- Brasil. **Conselho Nacional da Secretaria de Saúde. Saúde alerta para riscos da gravidez na adolescência**. 2020. Disponível em: <https://www.conass.org.br/saude-alerta-para-riscos-da-gravidez-na-adolescencia/#:~:text=Segundo%20a%20coordenadora%20do%20N%C3%BAcleo,%20entre%20outros%E2%80%9D%20completa>. Acesso em: 04 maio 2024.
- Brasil. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Brasília, p. 1 - 184, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2023.
- Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 07 mar. 2024.
- Brasil. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Adolescente. 2014a**. Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_saude\\_adolescente\\_feminina\\_3edicao.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_feminina_3edicao.pdf). Acesso em: 04 maio 2024.
- Brasil. Ministério Da Saúde. **Gravidez na adolescência: saiba os riscos para mães e bebês e os métodos contraceptivos disponíveis no sus. 2023b**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/gravidez-na-adolescencia-saiba-os-riscos-para-maes-e-bebes-e-os-metodos-contraceptivos-disponiveis-no-sus>. Acesso em: 04 maio 2024.
- Brasil. Ministério da Saúde. **01 a 08/02 - Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência**. BVS - Biblioteca Virtual em Saúde. Brasília-DF, 2020. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/01-a-08-02-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia/>. Acesso em: 24 abril 2024
- Brasil. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Adolescente. 2014b**. Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_saude\\_adolescente\\_masculino.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_masculino.pdf). Acesso em: 04 maio 2024.
- Brasil. Ministério da Saúde. **Gravidez na Adolescência**. BVS - Biblioteca Virtual em Saúde. Brasília-DF, 2020. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/gravidez-na-adolescencia-10/>. Acesso em: 24 abril 2024
- Brasil. Ministério da Saúde. **Saúde do Adolescente. 2024a**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude=-do-adolescente#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20segue,os%20primeiros%20anos%20da%20juventude>. Acesso em: 04 maio 2024.
- Brasil. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010**. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/>

politica\_nacional\_promocao\_saude\_3ed.pdf. Acesso em: 22 abril. 2024

Centers For Disease Control And Prevention. **Adolescentes e Jovens Adultos**. EUA 2021. Disponível em: <https://www.cdc.gov/std/life-stages-populations/adolescents-youngadults.htm>. Acesso em: 04 maio 2023

Chagas, L. A. A. et al. A utilização de diferentes dinâmicas na abordagem da educação sexual para adolescentes. **Rev. Ciênc. Ext.** v.17, p.312-324, 2021. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/f936/e9e5af3f2aa25b49fdeff97c926e24fb2c6d.pdf>. Acesso em: 24 abril 2024.

Ciriaco, Natália Lopes Chaves, et. al. A importância do conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. **Revista Em Extensão. Uberlândia**, v.18, n.1, p. 63-80, jan-jun 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/43346>. Acesso em: 13 dez. 2023.

Costa, Thamara Rosa Leonel, et. al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS PARA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. **CiencCuidSaude**. 2020. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v19i0.55723. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/55723/751375151> 047. Acesso em: 24 abril 2024.

De Azevedo, Simone Fátima et al. Implementação da consulta de enfermagem do adolescente em um Ambulatório Escola: relato de experiência. **Saúde em Redes**, v. 8, n. sup2, p. 41-57, 2022. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3588>. Acesso em: 22 abril. 2024

De Lima, Wener Maria Santos Flor, et al. "TENDÊNCIA TEMPORAL E FATORES ASSOCIADOS À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA." **Revista de Estudos Interdisciplinares** 6.1 (2024): 01-18. Disponível em: <https://revistas.cceinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/865/1007> . Acesso em: 07 mar 2024

Diabelková J, Rimárová K, Dorko E, Urdzík P, Houžvičková A, Argalášová L. **AdolescentPregnancyOutcomesand Risk Factors**. Int J Environ Res Public Health. 2023 Feb 25;20(5):4113. doi: 10.3390/ijerph20054113. PMID: 36901128; PMCID: PMC10002018.

Fernandes, Amanda Dourado Souza Akahosi; Cid, Maria Fernanda Barboza; Speranza, Marina; Copi, Cleonice G. **A intersectorialidade no campo da saúde mental infantojuvenil: proposta de atuação da terapia ocupacional no contexto escolar**. Cad. Bras. Ter. Ocup ; 27(2): 454-461, abr.-jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/k86sYLnVLPVgzbJzr-7N8y3p/?lang=pt#>. Acesso em: 13 dez. 2023.

GOMES, Patrícia Macedo, et. al. Educação em saúde sobre sexualidade nas escolas: a prevenção de gravidez na adolescência na zona rural do município de São Bento do Tocantins. **Revista Extensão**. v. 7, n. 3. 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/8611/5036>. Acesso em: 24 abril 2024.

LIMA, Josefa Nayara. Utilização da caderneta de saúde do adolescente: percepção de profissionais. **Rev. Bras Promoção Saúde**. 2019; 32:9002. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/31175/1/Utiliza%c3%a7%c3%a3oCader netaSaude\\_Sousa\\_2019.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/31175/1/Utiliza%c3%a7%c3%a3oCader%20netaSaude_Sousa_2019.pdf). Acesso em: 24 abril 2024.

LOPES, V. A. S.; Sepúlveda, J. C. de A. P. Fatores associados à gravidez na adolescência: Uma análise a partir da maternidade no norte do estado do Rio de Janeiro. **Mundo Livre: Revista Multidisciplinar**, v. 7, n. 2, p. 233-253, 15 dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/mundolive/article/view/48842/30756>. Acesso em: 19 de dez. 2023.

LUIZ, H. et al. Gravidez na Adolescência e o Risco Para A Gestante Teenage Pregnancy and Risk for Teenaged Mother. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR**, v. 6, n. 2, p.

38–45, 2014. Disponível em: [https://docs.google.com/document/d/1xLgI6Gv8bKxvmtUMUe-gYID3-sMcd-e7\\_K6p\\_rBp-X3EE/edit](https://docs.google.com/document/d/1xLgI6Gv8bKxvmtUMUe-gYID3-sMcd-e7_K6p_rBp-X3EE/edit). Acesso em: 07 mar. 2024.

Ministério da Saúde. **Indicadores e Dados Básicos de Sífilis nos Municípios Brasileiros**. Tabela 1, Tabela 5.A, dados até 30/06/2023. Disponível em: <http://indicadoressifilis.aids.gov.br>. Acesso em: 13 dez. 2023.

Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 13 dez. 2023.

Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. **Boletim Epidemiológico - Sífilis 2021**. Número especial. Out. 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2021/sifilis/boletim\\_sifilis\\_2021\\_internet.pdf/@@download/file/boletim\\_sifilis\\_2021\\_internet.pdf](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2021/sifilis/boletim_sifilis_2021_internet.pdf/@@download/file/boletim_sifilis_2021_internet.pdf). Acesso em: 13 dez. 2021.

Monteiro, Camila de Jesus; JESUS, Thaynês Batista. **Avaliação do nível de conhecimento dos jovens a respeito das manifestações orais de infecções sexualmente transmissíveis**. Departamento de Odontologia de Lagarto. Universidade Federal de Sergipe. 43p.2019. Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/12430/2/CAMILA\\_DE\\_JESUS\\_MONTEIRO%26THAYN%C3%8aS\\_BATISTA\\_DE\\_JESUS.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/12430/2/CAMILA_DE_JESUS_MONTEIRO%26THAYN%C3%8aS_BATISTA_DE_JESUS.pdf). Acesso em: 24 abril 2024

Organização Mundial da Saúde. Improving the health and wellbeing of children and adolescents: guidance on scheduled child and adolescent well-care visits. 2023a Disponível em:

<https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/376159/9789240085336-eng.pdf?sequence=>

1. Acesso em: 04 de maio 2024.

Organização Mundial de Saúde. Infecções sexualmente transmissíveis (IST). 2023b. Disponível em:

[https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis)). Acesso em: 05 maio 2024.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis. 6 jun. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/6-6-2019-cada-dia-ha-1-milhao-novos-casos-infeccoes>

-sexualmente-transmissíveis-curáveis. Acesso em: 13 dez. 2023.

PASSOS, Almerison Cerqueira. Bullying Escolar no Brasil: Reflexões Gendradas e a Emergência de Olhares Interseccionais. **Revista Unilab**. Vol. 02, N. 01. 2019. Disponível em: <https://testerevistas.unilab.edu.br/index.php/rebeh/article/view/227/157>. Acesso em: 29 abril 2024

RISTUM, Marilena; FERREIRA, Taiza Ramos de Souza Costa. **Bullying escolar e Cyberbullying. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores** [online]. 2nd ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; CDEAD/ENSP, 2023, pp. 99-132. ISBN: 978-65-5708-150-1. <https://doi.org/10.7476/9786557082126.0006>. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/q58k5/pdf/assis-9786557082126-06.pdf>. Acesso em: 29 abril 2024.

SANTOS, Aline Cristina Ferraz, et. al. Abordagem do Enfermeiro na Gravidez na Adolescência. **Brazilian Journal of health Review**. Curitiba, v. 3, n.6, p.17438-17456nov./dez.2020. ISSN 2595-6825. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/20836/16633>.

Acesso em: 24 abril 2024.

SILVA, Alda Dourado da; PIMENTEL, Célia Andréia; SOUZA, Elcimara Almeida de; GADELHA, Ellen Priscilla Nunes. RBO09: Atuação do enfermeiro na atenção primária da saúde para a



prevenção do aborto na adolescência. **Simpósio de Trabalhos Científicos e Tecnológicos do Amazonas**. 2018. Disponível em: <https://portal.estacio.br/media/4682670/rbo09.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2023.

Silva, Jésus Diego Alves, et. al. **AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA NO AMBIENTE ESCOLAR: CONFORME A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**. IJET-PDVL, Recife, v.6, n.2,p.65-79,Mai./Ago.-2023. Disponível em: <https://ijet-pdvl.institutoidv.org/index.php/pdvl/article/view/282/496>. Acesso em: 24 abril 2024.

Sociedade Brasileira De Pediatria (Brasil). **Consulta do adolescente: abordagem clínica, orientações éticas e legais como instrumentos ao pediatra**. 2019b. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/21512c-MO\\_-\\_ConsultaAdolescente\\_-\\_abordClinica\\_orientEticas.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21512c-MO_-_ConsultaAdolescente_-_abordClinica_orientEticas.pdf). Acesso em: 04 maio 2024.

Sociedade Brasileira De Pediatria. **Prevenção da gravidez na adolescência. Guia prático de orientação**. Departamento Científico de Adolescência. [S. l.], n. 11, p. 1 - 9, jan. 2019a. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/Adolescencia\\_-\\_21621c-GPA\\_-\\_Prevencao\\_Gravidez\\_Adolescencia.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Adolescencia_-_21621c-GPA_-_Prevencao_Gravidez_Adolescencia.pdf). Acesso em: 19 dez. 2023.

TODHUNTER, L.; HOGAN-ROY, M. Pressman EK. Complications of Pregnancy in Adolescents. **Semin Reprod Med**. 2022 Mar; 40(1-02):98-106. doi: 10.1055/s-0041-1734020. Epub 2021 Aug 10. PMID: 34375993.

TONIN, Lidilene. **Ambiência Escolar: uma proposta de avaliação para escolas públicas**. Universidade Federal da Fronteira do Sul. PR. 2023. 60f. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/7001/1/TONIN.pdf>. Acesso em: 29 abril 2024.

TSAGEM, Shehu Yahaya. **The Adolescence Stage**. In Akinade, E. A. (Ed.), *Developmental Psychology: A Life-Span Approach*. Ibadan, Oyo State – Nigeria: Brightways Publishers, Pp. 71 – 98. ISBN: 978-978-995-467-4. 2022 Disponível em: [https://d1wqtxs1xzle7.cloudfront.net/91087773/Adolescence-libre.pdf?1663246687=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DThe\\_Adolescence\\_Stage.pdf&Expires=1713969229&Signature=Wymkq-alzGFDkkJZ9GE9wmzQEiJF5RyfGg-vFh1lxBSKRIJ4GEB~wc4SzayQyBPSN2ss5pMSPWY7AB9Kvg8rM3oe~Ry00B7u-xFRD-qabVQww66svKKPQrmenOE-rsYirgLnLmuYR1O3sow9tl-gjEQd9u~wZkyD8ixuYKDAYkik~Nwmjklca6kvx2s5sMTigJk6dBbKohhT3TaClrnAXzfV1M6y-Z-O~VbTnl7-WjROHJBvrjO-jtzPcV97W4-QwuQ~OpxDplmF71bbLrtFBfUiW7zuXiWANQ9Sfbxe2Qi11O~vzAdb1BUM9lBOSOU-wvl-dofNMebILJEogT4waA&Key-Pair-Id=A PKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxs1xzle7.cloudfront.net/91087773/Adolescence-libre.pdf?1663246687=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DThe_Adolescence_Stage.pdf&Expires=1713969229&Signature=Wymkq-alzGFDkkJZ9GE9wmzQEiJF5RyfGg-vFh1lxBSKRIJ4GEB~wc4SzayQyBPSN2ss5pMSPWY7AB9Kvg8rM3oe~Ry00B7u-xFRD-qabVQww66svKKPQrmenOE-rsYirgLnLmuYR1O3sow9tl-gjEQd9u~wZkyD8ixuYKDAYkik~Nwmjklca6kvx2s5sMTigJk6dBbKohhT3TaClrnAXzfV1M6y-Z-O~VbTnl7-WjROHJBvrjO-jtzPcV97W4-QwuQ~OpxDplmF71bbLrtFBfUiW7zuXiWANQ9Sfbxe2Qi11O~vzAdb1BUM9lBOSOU-wvl-dofNMebILJEogT4waA&Key-Pair-Id=A PKAJLOHF5GGSLRBV4ZA). Acesso em: 24 abril 2024

TUNG, I; CHUNG, T; KRAFTY, R.T.; KEENAN K.; HIPWELL A. E. Alcohol Use Trajectories Before and After Pregnancy Among Adolescent and Young Adult Mothers. **Alcohol Clin Exp Res**. 2020 Aug;44(8):1675-1685. doi: 10.1111/acer.14394. Epub 2020 Jul 23. PMID: 32701186; PMCID: PMC7484369.

Unesco. **Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial**. 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368092>. Acesso em: 29 abr. 2024.

VICTORIO, Soraia da Silva, et. al. A importância da avaliação formativa em feiras de ciências. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. 1, p. 210-223, jan./abr., 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13097/8914>. Acesso em: 24 abril 2024

ZENDESK. **Qual a importância da pesquisa de satisfação? 6 dicas para criar uma**. Disponível em: <https://www.zendesk.com.br/blog/a-importancia-da-pesquisa-de-satisfacao/>. Acesso em: 19 dez. 2023.

**Data de recebimento:** 21/05/2024

**Data de aceite para publicação:** 07/10/2024